

Detentos prestam auxílio na retomada pós-enchente

Até o momento, mais de 600 apenados foram mobilizados em serviços

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Desde o início de maio, enquanto o Rio Grande do Sul ainda vivenciava a maior tragédia ambiental de sua história, a Polícia Penal, vinculada à Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS), tem disponibilizado a mão de obra de pessoas privadas de liberdade para prestar auxílio à população atingida pelas enchentes no Estado. Até o momento, mais de 600 apenados, de 51 estabelecimentos prisionais, foram mobilizados para a limpeza das cidades e fabricação de itens como camas, berços e casas para cães, entre outras atividades. Nesta entrevista ao **Jornal da Lei**, o coordenador da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), Mateus Schwartz dos Anjos, discute como o órgão lidou com a calamidade, os desafios enfrentados e suas perspectivas para o futuro.

Jornal da Lei - Como vocês lidaram e de que forma foram impactados pelo evento climático?

Mateus Schwartz - Em todo o Estado, tivemos várias estruturas afetadas, porém, o caso mais significativo, foi na Penitenciária Estadual do Jacuí, onde removemos 1.057 detentos e levamos até a Penitenciária de alta segurança de Charqueadas. Além disso, duas casas do semiaberto foram invadidas pelas águas: uma em São Jerônimo e outra em Charqueadas, no Instituto Penal. Hoje, a situação está normalizada, exceto em São Jerônimo, que tinha 32 presos do semiaberto que foram remanejados para outros locais, enquanto a unidade permanece fechada. Também há casos de presídios destelhados, mas reparos já foram feitos.

JL - Vocês trabalham na revitalização ou transferência dessas estruturas que foram atingidas ou acreditam se tratar de uma excepcionalidade?

Schwartz - Se trata de um evento extremo, é claro. Foi o maior evento climático da história recente do nosso Estado. Em setembro, por exemplo, foi uma cheia que não nos acarretou em nenhum problema. Agora, realmente fugiu



Detentos auxiliam a população em troca da redução da pena

da normalidade. Mas estamos sim pensando em soluções para que, mesmo nesses tipos de caso, não tenhamos novos problemas. Tanto em estrutura, quanto na manutenção dos apenados dentro de suas unidades correspondentes.

JL - Qual o prejuízo estimado?

Schwartz - Cerca de R\$ 20 milhões. A maioria dos danos foram materiais. Perdemos 25 viaturas, boa parte da estrutura administrativa localizada próxima ao Aeroporto Salgado Filho, entre outras coisas. Mas em relação às unidades prisionais, por mais que tenha entrado muita água, posso assegurar que não houve muitos prejuízos. Por exemplo, o Instituto Penal de São Jerônimo, que tinha somente 32 apenados, não será reaberto, então não precisamos contabilizar o valor de sua manutenção.

JL - Como os detentos lidaram com o momento das cheias?

Schwartz - Não tivemos nenhum incômodo durante a operação. Foi uma ação de grande porte, realizada em conjunto com a Brigada Militar, onde transferimos os 1.057 apenados em um único dia. Mas foi tudo muito tranquilo, sem nenhuma intercorrência ou problema. Além disso, disponibilizamos uma equipe composta por psicólogas e assistentes sociais dentro das unidades para dar suporte a eles. Criamos ainda um canal de comunicação pelo Instagram, permitindo que as famílias pudessem nos contatar para saber sobre a situação de seus parentes privados de liberdade. Isso facilitou o atendimento e a resposta às preocupações das famílias, enquanto

nossas equipes de redes sociais dentro dos estabelecimentos garantiram que os detentos estivessem informados e em contato com seus familiares.

JL - De que forma os presidiários estão auxiliando na reconstrução das cidades?

Schwartz - Hoje, temos 51 estabelecimentos envolvidos de alguma forma no processo de ajuda, reconstrução, organização, limpeza e manutenção de locais e espaços públicos atingidos. Em Eldorado do Sul, estamos trabalhando com 50 apenados do regime semiaberto, que estão limpando três escolas neste momento. Além disso, também há trabalhos sendo realizados em abrigos de cães, na produção de armários, camas, fraldas e outros itens para distribuição. Em troca desse trabalho, os detentos recebem a redução de pena: a cada três dias trabalhamos, um dia é retirado.

JL - E como as comunidades estão reagindo a este auxílio?

Schwartz - As pessoas têm se mostrado muito receptivas. Os presos que utilizamos em áreas como a limpeza das escolas são do regime semiaberto, então, são indivíduos que, se tivessem uma carta de emprego, estariam trabalhando e voltando apenas para dormir no presídio, ou estariam sob monitoramento eletrônico. Ainda, todo esse trabalho é acompanhado por policiais penais. Trazendo a experiência de Eldorado do Sul, por exemplo, onde estão limpando essas escolas, a iniciativa tem sido extremamente produtiva. A comunidade está muito satisfeita com a participação deles. Isso tem sido fundamental.

Opinião

Exploração sexual infanto-juvenil: crime e questão de saúde pública

Leonardo Watermann

O Brasil é o segundo país com maior número de vítimas da exploração sexual de crianças e adolescentes. Estima-se que mais de 500 mil crianças foram vítimas desse crime só em 2023. Os dados do Instituto Liberta mostram que a cada 24 horas, 320 crianças e adolescentes são explorados sexualmente no Brasil. Isso com base apenas no que é notificado, pois sempre há uma cifra oculta, que infelizmente indica que esse número é ainda maior.

Denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet bateram recordes em 2023. Quase 72 mil queixas significaram uma alta de 77,1% em relação ao resultado de 2022, conforme dados obtidos pela ONG Safernet, organização não governamental que oferece orientação sobre crimes e violações dos Direitos Humanos na internet.

Em escala global, o Brasil é o 11º no ranking que avalia o enfrentamento à exploração e ao abuso sexual infantil em 60 países. Ou seja, nosso País é o “melhor” colocado entre os países da América Latina e do Caribe.

Nesse sentido, longe de ser um exemplo de boas práticas, recentemente tivemos algumas leis aprovadas que tornaram mais severas as punições àqueles que praticam

crimes em escolas ou cometem bullying ou cyberbullying (apesar do seu texto de lei deste novo tipo penal ser um verdadeiro desastre).

Agora, novo projeto de lei tramita na Câmara dos Deputados desde fevereiro deste ano, prevenindo um aumento da punição aos praticantes de exploração sexual de crianças, adolescentes e/ou vulneráveis, quando para obtenção de vantagem financeira. Neste projeto, muito bem-vindo, por sinal, a atual reclusão de 4 a 10 anos irá passar para 5 a 12 anos.

É necessário que a União intervenha de forma contundente nessa questão - que, aliás, já havia sido denunciada no governo anterior pela então ministra dos Direitos Humanos. A questão deve ser tratada também como um problema de saúde pública, pois, em vários casos, a exploração sexual parte do incentivo dos próprios pais, que veem nos filhos uma forma de obter algum dinheiro para matar a fome.

Assim, acredito que é preciso uma verdadeira empreitada para solucionar essa questão, envolvendo direita e esquerda, católicos, judeus e protestantes, imprensa, governo e a iniciativa privada. Urgente.

Advogado e sócio-fundador do escritório Watermann Sociedade de Advogados

AGENDA

• O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região abriu processo seletivo para estágio em Direito e outros 16 cursos de Ensino Superior. As inscrições podem ser feitas até 12 de julho no site do CIEE-RS, onde também está disponível o edital. Não há cobrança de taxa de inscrição. Para estudantes de Direito, há possibilidade de atuação em Porto Alegre e mais 62 cidades.

• O professor mestre em Direito do Estado Leonardo de Moraes apresenta a história ficcional de Beth, uma mulher idosa que passa a limpo sua vida para o sobrinho-neto, com dois desfechos diferentes para uma gravidez na adolescência, trazendo reflexões sobre a escolha de manter ou interromper uma gestação. Livro Tia Beth, da Insignia Editorial. Onde encontrar: Amazon.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Ética • Dinamismo • Confiabilidade